O POVO

2A/FORTALEZA—CE
SÁBADO, 24/ABRIL/1993

POLÍTICA

Fernando Maia

PRIMEIRO PLANO

□□□ Tapebas e Tremembés foram ontem à Assembléia instalando-se no "hall" de entrada. Esperavam apoio dos brancos...

□□□ ***Do deputado Manuel Duca sobre os índios que reclamam posse de terra em Almofala. "Eu nunca vi índio louro".***

2A/FORTALEZA—CE
DOMINGO, 25/ABRIL/1993

POLÍTICA

Fernando Maia

3. A Assembléia Legislativa foi tomada por índios tremembés, de Itarema, e tapebas, de Caucaia, solicitando apoio dos parlamentares para a demarcação de terras indígenas em nosso Estado pela Funai. Os deputados do litoral norte eram os primeiros a contestarem esses direitos: Stênio Rios pedia à Funai para não desapropriar terras de Almofala, reclamadas pelos indígenas, alegando que lá residem cerca de 403 famílias, e seu colega Manuel Duca desconfiava da etnia dos índios, afirmando que nunca viu em toda sua vida índios louros.

Tapeba e Tremembé

indígenas residentes dentro das demarcaçõe

O Presidente da Funai, Dinarte bre Medeiro, disse ontem na As-ıbléia Legistaliva, que os Treme- permanecerão com os 4.900 hec- :s, em Itarema, e os Tapeba com 4.658,em Caucaia. Sobre o o tino dos proprietários não ín- s situados dentro da faixa de re- va índigena, Medeiro afirmou : a Funai fará um levantamento ıdiário para a indenização des- terras.

Segundo Medeiro o prazo de 5 outubro próximo, considerado ata-limite pelo Governo federal ra a demarcação de terras indí- ıas no País, será prorrogado. De ordo com o advogado da Arqui- ocese de Fortaleza, Aécio Aguiar, levantamento dos proprietários índios já foi efetuado na comu- lade Tapeba, onde 186 foram ca- strados. Ele diz que o processo demarcação dessas terras foi re- tido na última quinta-feira pelo esidente da Funai, para o Minis- da Justiça, Maurício Corrêa.

Em oposição à demarcação dos 558 hectares dos Tapeba, Aécio que está o suplente de senador Cid Carvalho, Esmerino Arru- (PSDB). Mas a Funai compro- por estudos técnicos a indigeni- de da nação Tapeba e delimita a serva, índigena em Caucaia. Pa- a demarcação da reserva basta que o Ministro da Justiça confirme a portaria demarcatória. Em seguida, seja homologada pelo Presidente da República, Itamar Franco.

Mas a luta pela demarcação das terras dos Tremembé está mais acirrada. De um lado, cerca de três mil índios de outro aproximadamente 450 famílias não índias. O deputado Stênio Rios não deseja que a demarcação seja feita de forma arbitrária " e sim com justiça". Mas é dentro desse direito, a justiça que Medeiro fará indenizar todas os proprietários "brancos'. Desde que tenham feito benfeitorias antes da delimitação da reserva Tremembé.

Stênio Rios, dizendo-se insatisfeito com a determinação de Medeiro, apresentou uma proposta. Nela, a Funai dividiria os 4.900 hectares em 2.200 para os pequenos proprietários e 2.700 restantes seriam destinados aos índios. Assim o Deputado afirma que pretende assegurar os direitos dos " brancos". Medeiro afirmou que injustiças não serão cometidas. O Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, João Alfredo, encaminhou a proposta que uma comissão composta pela Funai, INCRA e Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace) façam o reassentamento das famílias não índias num local a ser determinado.

Cacique prega uma distribuição justa

"Queremos uma demarcação de terras justa". A afirmação é do Cacique dos Tapeba, Francisco Alves Teixeira. Ele diz que não deseja que os "brancos" sejam expulsos de suas terras sem ter para onde ir. Segundo o cacique Teixeira, " a terra é vida e dela tiramos o nossso sustento". Por isso não se deve esperar que o branco saia de mãos vazias — acrescentou.

O Cacique dos Tremembé, Vicente Viana Damasceno, concorda com a indenização dos proprietários brancos dentro das reservas índigenas no Ceará.

Segundo o Presidente do Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace), Francisco Lima, somente com uma ação conciliatória entre proprietários e índios, o processo de demarcação das nações Tapeba e Tremembé terá um final consensual. Mas as vezes as duas partes se vêem ameaçadas de perder suas terras e entram em atrito.

Índios querem a demarcação

O lançamento da Campanha pela Demarcação das Terras Indígenas no Ceará será realizado às 17 horas do dia 14, próxima quarta-feira, no Seminário da Prainha (avenida Dom Manuel, 3). "Com esta Campanha no Ano Internacional dos Povos Indígenas e também no Ano da Demarcação das Terras Indígenas no Brasil e no mundo, com apoio de toda a sociedade organizada para ter nossas terras libertas para trabalhar nas nossas roças, para festejar nossos costumes e nossas tradições, para viver sossegados", diz um trecho da carta convite assinada por 30 lideranças indígenas das tribos Tapepa e Tremembé.

Além de pedir a participação de toda a sociedade durante a Campanha — que terá duração de seis meses — a carta expõe as dificuldades sofridas pelos índios e salienta a ação de deputados do Ceará que estão fazendo pressão para que o Ministro da Justiça não assine a portaria que efetiva a demarcação de terras na área dos Tapeba e Tremembé, situadas em Caucaia e Almofala.

JOSÉ RANGEL

Nativos

No Seminário da Prainha, hoje, o lançamento da campanha pela demarcação das terras dos índios Tapebas e Tremembés, em Caucaia e Almofala. A duração é de seis meses.

★

Será que os índios vão mesmo ganhar essa batalha?